

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 4

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

4

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 4 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-012-4

DOI 10.22533/at.ed.124181912

1. Educação e estado. 2. Educação infantil. 3. Escolas públicas – Organização e administração. 4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. É ofertada em creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 a 5 anos), sendo uma complementação a ação da família, para proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança.

Por isso, os artigos que compõem este volume tratam do lúdico como instrumento de promoção a ampliação das experiências e conhecimentos das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social.

Alguns artigos utilizam-se das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil para apresentar que as instituições de educação infantil são habitadas por adultos e por crianças. É, portanto, um espaço coletivo de convivência, onde acontecem interações entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos. Essas interações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser baseadas nos valores sociais que fundamentam seu projeto político-pedagógico.

Para promover o desenvolvimento integral das crianças até os cinco anos de idade, é muito importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente na organização das atividades, bem como dos tempos e espaços pedagógicos para que tais atividades se efetivem.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO POSSIBILIDADES DE LEITURA	
<i>Solange Santos Ferreira dos Reis</i>	
<i>Lívia Maria Ribeiro Leme Anunciação</i>	
<i>Eliane Moraes de Jesus Mani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819121	
CAPÍTULO 2	9
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA CRECHE	
<i>Cinthia Magda Fernandes Ariosi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819122	
CAPÍTULO 3	21
A GESTÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS	
<i>Lenilda Cordeiro de Macêdo</i>	
<i>Cinthia Dieska de Lima Vasconcelos Macedo</i>	
<i>Renata Taís De Oliveira Sampaio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819123	
CAPÍTULO 4	34
AGRESSIVIDADE E TIMIDEZ NA ESCOLA: INTERVENÇÃO POR MEIO DO BRINCAR	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819124	
CAPÍTULO 5	44
EFEITOS COGNITIVOS DO TREINO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Eder Ricardo da Silva</i>	
<i>Flávia Heloísa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819125	
CAPÍTULO 6	58
INFÂNCIA E CULTURA LÚDICA NA PERSPECTIVA DE GILLES BROUGÈRE	
<i>Letícia Joia de Nois</i>	
<i>Marcia Cristina Argenti Perez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819126	
CAPÍTULO 7	64
LÚDICO, LUDICIDADE E ATIVIDADE LÚDICA: DIFERENÇAS E SIMILARIDADES	
<i>Jonathan Fernandes de Aguiar</i>	
<i>Camila Nagem Marques Vieira</i>	
<i>Maria Vitória Campos Mamede Maia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819127	
CAPÍTULO 8	69
AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA QUE MANIFESTA AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Michele da Silva Carlos</i>	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819128	

CAPÍTULO 9	75
O TRABALHO DO(A) DIRETOR(A) NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA	
<i>João Severino de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819129	
CAPÍTULO 10	87
OS OBJETOS DE LETRAMENTO EM CRECHE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Andressa Bernardo da Silva</i>	
<i>Maria do Carmo Monteiro Kobayashi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191210	
CAPÍTULO 11	103
PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO (UEIIA)	
<i>Maria Talita Fleig</i>	
<i>Claucia Honnef</i>	
<i>Daliana Löffler</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191211	
CAPÍTULO 12	111
REFLEXÕES ACERCA DA AGRESSIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Viviane Barrozo Manfré</i>	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191212	
CAPÍTULO 13	118
YOGA EDUCACIONAL E CURRÍCULO – BREVE ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	
<i>Kênia Kemp</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191213	
SOBRE A ORGANIZADORA	131

AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA QUE MANIFESTA AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele da Silva Carlos

Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT-UNESP, Departamento de Educação, Presidente Prudente – SP

Andreia Cristiane Silva Wiezell

Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT-UNESP, Departamento de Educação, Presidente Prudente – SP

RESUMO: O projeto em questão enfoca tema comum à socialização na educação infantil: manifestações agressivas em sala de aula. Por meio da pesquisa busca-se investigar o impacto do brincar às manifestações agressivas de uma criança, tendo como respaldo teórico as concepções de Aberastury e Winnicott, cujos estudos analisam, dentre outros aspectos, a influência do brincar ao desenvolvimento emocional da criança. O trabalho é desenvolvido sob forma de pesquisa qualitativa de tipo estudo de caso. Como instrumentos de coleta de dados são utilizadas observações, entrevistas com pais e professora e atividades lúdicas com uma criança de três anos na biblioteca escolar. Os dados parciais, analisados por meio das teorias supracitadas, indicam que a criança, por meio do brincar, está podendo dar vazão à agressividade e trabalhar com sentimentos que a incomodam. A professora ressaltou que as manifestações agressivas em sala de aula vêm

sendo menos frequentes, estando a criança mais tranquila.

PALAVRAS-CHAVE: Agressividade. Brincar. Educação infantil.

1 | INTRODUÇÃO

Dificuldades de relacionamento ocorrem em todos os ambientes e, em especial, no espaço escolar. Tais dificuldades, ainda que façam parte do desenvolvimento das crianças, podem comprometer o rendimento escolar e o desenvolvimento social. Essas dificuldades, não raras vezes, se apresentam sob forma de agressividade e algumas crianças não são auxiliadas pela falta de compreensão às suas necessidades afetivas.

O desenvolvimento emocional é algo complexo, assim, muitas das dificuldades na infância não são fáceis de serem identificadas, já que se concentram, em grande parte, no mundo interno da criança (WINNICOTT, 1982). Ao tratar-se de crianças deve-se considerar a complexidade que a vida representa para elas, que precisam, desde o nascimento, lidar com necessidades, sentimentos e impulsos extremamente fortes para o seu ego ainda em desenvolvimento.

Ao investigar o desenvolvimento emocional

infantil, Winnicott (1982; 2005) localiza a agressividade como parte constitutiva do ser humano. Aponta a agressividade como importante recurso ao processo de adaptação e proteção dos seres humanos. Na perspectiva do autor a agressividade não constitui, necessariamente, algo ruim ou ligado à patologias, porém, necessita de um direcionamento para que possa ser usufruída pela criança como forma de potencialização ao desenvolvimento emocional.

Como a agressividade tem sua trajetória em meio ao desenvolvimento emocional, todas as experiências infantis que concorrem à formação da estrutura emocional acabam por influenciá-la. Portanto, Winnicott (1982; 2005) relaciona a agressividade a alterações (grandes ou pequenas) ocorridas no desenvolvimento emocional, constituindo, em princípio, uma comunicação de que algo não vai bem com a criança. Em geral o mal estar infantil é gerado por eventos externos - muitos dos quais não passíveis de controle por parte do entorno - intrusivos a seu desenvolvimento.

A criança pequena por não compreender de forma muito real os acontecimentos passa a reagir a estes, sendo a agressividade uma forma de pedido de ajuda, antes que evolua para patamares mais sérios. Nesse sentido a criança utiliza a escola, conforme Winnicott (1982; 2005), como espaço de expressão de sentimentos, na expectativa de ser acolhida pelos profissionais que ali atuam. O acolhimento, ainda para o autor, pode se dar por meio do oferecimento de atenção, apoio e orientações no contexto de uma relação professor- aluno pautada na autoridade e respeito à criança.

Para além desse âmbito, o autor cita o brincar como atividade que também pode auxiliar a criança em seu desenvolvimento emocional. Apresenta o brincar como possibilidade de manifestação de sentimentos, proporcionando contato e até mesmo uma resolução de conflitos emocionais que estejam incomodando a criança. O brincar também revela, conforme Aberastury (1992), aspectos importantes do desenvolvimento. Brincadeiras que a criança realiza repetidamente, por exemplo, indicam a presença de angústia, à qual está tentando atribuir sentido. Essas repetições variam de acordo com aquilo que a criança está passando, alterando seus interesses pelas brincadeiras e formas de brincar, de forma a adequá-las às suas necessidades.

A pesquisa ora apresentada se faz relevante em um contexto no qual a produção nacional pouco enfatiza práticas que auxiliem efetivamente o professor de educação infantil que se deparara com a questão das manifestações agressivas em sala de aula. Embora haja muitas pesquisas com relação à agressividade no Brasil, tais estudos se concentram mais nas representações dos professores acerca do tema, no bullying, nas formas como a agressividade se manifesta em sala de aula, na relação agressividade e adolescência etc. Nossa pesquisa, portanto, caminha em um sentido diferenciado, tanto com relação à delimitação temática como em termos metodológicos, de forma a não haver trabalhos equivalentes em nível nacional.

Em suma a pesquisa tem por objetivo geral investigar a proposição de prática interventiva, fundamentada em atividades lúdicas (no brincar), com uma criança da educação infantil que apresenta manifestações agressivas em sala de aula.

2 | METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido sob forma de pesquisa qualitativa. Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa tem como fonte direta de dados o ambiente natural e o pesquisador é o instrumento fundamental. Apresenta caráter descritivo, o pesquisador se preocupa com os significados que as pessoas dão às coisas e à vida e tem um enfoque indutivo.

Conforme Godoy (1995) por ser o objeto da pesquisa qualitativa um fenômeno que faz parte de um contexto e pode ser compreendido dentro do mesmo, faz com que o pesquisador procure entender e estudá-lo dentro das concepções dos indivíduos envolvidos, considerando-as relevantes.

A pesquisa foi iniciada no segundo semestre de 2015, sendo desenvolvida em uma Escola Municipal de Educação Infantil do interior de São Paulo – SP, que atende crianças em período integral. O projeto foi autorizado pela Secretaria de Educação e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCT - UNESP (Processo nº 045860/2014). Como instrumentos de coleta de dados foram utilizadas entrevistas com os pais e professores, observação e atividades lúdicas com a criança participante.

As atividades lúdicas com a criança são realizadas uma vez por semana, em torno de uma hora, e o local utilizado é a biblioteca escolar, espaço que revitalizado pelos alunos do Curso de Pedagogia.

A primeira atividade foi a realização de uma reunião com os pais da criança. Nesta reunião, presidida pelas gestoras da escola e pela coordenadora do projeto, o trabalho foi apresentado e proposto aos pais, que aceitaram prontamente a participação do filho e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na ocasião a pesquisadora foi apresentada aos pais do garoto e já interagiu com estes por meio da realização de uma entrevista, com questões semiestruturadas.

Na biblioteca a pesquisadora disponibiliza à criança duas caixas que contém diversos brinquedos e esta tem autonomia para escolher qual brincadeira quer desenvolver. A pesquisadora apenas participa das brincadeiras quando a criança realiza o convite, algo que geralmente ocorre após o desenvolvimento de um laço afetivo e de uma relação de confiança.

Durante as atividades lúdicas a pesquisadora tem um olhar atento aos brinquedos que a criança escolhe, suas verbalizações e brincadeiras, identificando as manifestações internas da criança e como lida com estas enquanto brinca. Se convidada a participar, a pesquisadora é bastante receptiva e não julga as brincadeiras, não interfere, a não ser que a criança corra algum risco, por exemplo, com relação à sua segurança. Os dados são analisados com base no referencial teórico da pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança participante do projeto é de uma escola municipal de educação

infantil, na faixa etária dos três anos, e aqui será denominada Hugo.

Durante as entrevistas realizadas com os pais e professora, todos admitiram que a criança grita e ataca fisicamente a professora e crianças (mordidas, beliscões, tapas e socos). A professora citou, principalmente, que a “agitação” da criança diante da chegada dos pais para buscá-la é tão grande que chega a bater nas demais crianças nesses momentos. A pesquisadora presenciou Hugo atirando brinquedos nas outras crianças e batendo nelas quando constatava a chegada dos pais à escola.

No primeiro encontro lúdico a criança, inicialmente, ficou receosa em explorar os brinquedos, porém, com estímulo, aos poucos foi perdendo esse receio e depositando confiança na pesquisadora, de forma a convidá-la a participar das brincadeiras. Hugo optou por brincadeiras com carrinhos - que sempre batiam de frente - e brincadeiras de “fazer comidinha”. Gostava também de desenhar, só que colocava tanta pressão no lápis que chegava a rasgar as folhas de papel. Havia uma tensão no garoto.

Ao brincar de fazer comidinha, está expressando seu amor/afeto, uma vez que a alimentação é um ato de demonstração de cuidado. Também, por meio dessa brincadeira, mostra um pouco de como é a rotina em seu lar. Conforme orienta Aberastury “vasilhas, pratos, tampas, frigideiras, talheres, servem para receber e dar alimento a seus filhos ou para submetê-los a privações, traz também experiências de perda e recuperação” (ABERASTURY, 1992. p. 49).

No início do projeto uma das preocupações da pesquisadora era sobre a possibilidade de ocorrerem atos agressivos por parte da criança durante os encontros lúdicos, porém, isso não aconteceu. Deduziu-se que quando a pesquisadora está presente o aluno não apresenta sinais de agressividade por desejar não perder sua atenção, suas visitas e, é claro, a oportunidade de brincar.

Faltando alguns minutos para finalizar o encontro lúdico, a pesquisadora, ao solicitar à Hugo que a auxiliasse a guardar os brinquedos nas caixas, percebia muita resistência. Ele parecia não querer que o encontro finalizasse e, apesar da pesquisadora afirmar que na próxima semana retornaria a seu encontro, Hugo não se convencia, acreditando que seria enganado.

No início do primeiro semestre de 2016, ao retornar aos encontros lúdicos, a criança se mostrou mais confiante na presença da pesquisadora, voltando a descarregar sua agressividade nos brinquedos sem se intimidar com ela. Também brincou de casinha com os bonecos, algo que, até então, não realizava. Pegava uma boneca e começava a puxar seus cabelos, dizendo: “Estou arrumando!” Pegava os carrinhos, apertava-os e fazia tanta pressão contra o chão que até se desencaixavam os eixos das rodas. Sempre que quebrava algum dos brinquedos, olhava para a pesquisadora, como se a esperar alguma reação. Posteriormente, tentava consertar o brinquedo (o que constitui um avanço no sentido de controle da agressividade) e se não conseguisse entregava-o à pesquisadora, na expectativa de que ela o ajudasse.

Neste momento é importante que o adulto proporcione condições para que a brincadeira ocorra sem julgamentos e interrupções, para que os benefícios da atividade

lúdica se façam presentes. É preciso garantir que a brincadeira tenha início, meio e fim, a não ser que a própria criança a interrompa. Para Aberastury (1992), “o mundo da criança é de fantasia e realidade, se o adulto interfere e interrompe sua atividade lúdica, pode perturbar o desenvolvimento da experiência decisiva que a criança realiza ao brincar.” (ABERASTURY, 1992, p. 49).

A professora da criança ressaltou que, até o momento, já observou mudança em sala de aula. Relatou que os ataques físicos a outras crianças estão menos frequentes. Na biblioteca as brincadeiras estão evoluindo também, pois a criança está utilizando o brincar para expressão da agressividade - neste primeiro momento - e iniciando o processo de expressão e atribuição de sentidos aos conflitos/sentimentos. Hugo está mais comunicativo e receptivo afetivamente, podendo confiar mais nas pessoas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar constitui forma de expressão e elaboração de sentimentos e conflitos emocionais por meio da ação, podendo ser utilizado, no contexto escolar, como auxílio à criança que manifesta agressividade. Constitui, portanto, atividade privilegiada ao desenvolvimento emocional e por isso deveria ser mais estimulada na escola, pois, na expressão lúdica o professor tem oportunidade de conhecer melhor as crianças e, assim, acolhe-las e orienta-las em seus momentos de dificuldade nas relações interpessoais.

Tendo em vista a importância do brincar a atividade precisa ser mais valorizada pela escola e família, pois trata-se de um meio que a criança utiliza para que seja vista, reconhecida e amparada. Muitas vezes o brincar é utilizado para preencher algum tempo entre uma atividade e outra nas escolas, porém, tem potencial para ser utilizada com muitos outros objetivos. Para tanto há a necessidade de ser incluída com mais critérios na educação infantil.

Não há a necessidade, por exemplo, que tais atividades sejam exageradamente monitoradas, mas que às crianças seja oferecida a oportunidade, o acesso ao brincar, a experiência de brincar com outras crianças e de brincar apenas consigo mesmas. O brincar não necessita, a todo momento, de um objetivo pedagógico rígido, pois a criança perderá algo do subjetivo. A criança precisa de momentos em que esteja livre para transitar entre a fantasia e a realidade, trabalhar as ideias e interações entre esses dois mundos e a partir daí se constituir, crescer, amadurecer, se alimentar de sentimentos bons, digerir os ruins, enfim, dar um colorido ao seu mundo.

E assim Hugo está procedendo nos encontros lúdicos na biblioteca escolar, tendo a possibilidade de entrar em contato e assumir seus (nossos) impulsos destrutivos, em um momento ainda muito embrionário de sua manifestação agressiva: a excitação pela chegada dos pais à escola para busca-lo.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29. Mai./Jun. 1995.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em Administração. São Paulo, v.1, n.3, 2º sem./1996.

WINNICOTT, D. W. **Privação e delinqüência**. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-012-4



9 788572 470124